



ANO XLVI - Nº 069

TERÇA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1991

BRASÍLIA \_ DF

## CONGRESSO NACIONAL

### SUMÁRIO

1 — ATA DA 58<sup>a</sup> SESSÃO CONJUNTA, EM 16 DE SETEMBRO DE 1991  
*Sessão solene destinada a recepcionar o Senhor Luis Alberto Lacalle Herrera, Presidente da República do Uruguai.*

## Ata da 58<sup>a</sup> Sessão Conjunta, em 16 de setembro de 1991

1<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária, 49<sup>a</sup> Legislatura  
*Presidência do Sr. Mauro Benevides*

ÀS 18 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Affonso Camargo — Albano Franco — Alexandre Costa — Almir Gabriel — Carlos de Carli — Carlos Patrocínio — César Dias — Chagas Rodrigues — Cid Sabóia de Carvalho — Dario Pereira — Esperidião Amin — Epitácio Cafeteira — Francisco Rollemburg — Garibaldi Alves — Guilherme Palmeira — Hugo Napoleão — Humberto Lucena — João França — João Rocha — Jonas Pinheiro — Josaphat Marinho — José Eduardo — José Fogaça — José Paulo Bisol — José Sarney — Jutahy Magalhães — Levy Dias — Lourenberg Nunes Rocha — Magno Bacelar — Marco Maciel — Mário Covas — Marluce Pinto — Maurício Corrêa — Mauro Benevides — Meira Filho — Moisés Abrão — Nabor Júnior — Nelson Carneiro — Ney Maranhão — Odacir Soares — Pedro Simon — Raimundo Lira — Valmir Campelo — Telmo Vieira

E OS SRS. DEPUTADOS:  
Roraima

Francisco Rodrigues — PTB; João Fagundes — PMDB; Júlio Cabral — PTB; Marcelo Luz — PDS; Ruben Bento — Bloco.

Amapá

Fátima Pelaes — Bloco; Gilvam Borges — Bloco; Louival Freitas — PT.

Pará

Osvaldo Melo — PDS; Paulo Titan — PMDB; Socorro Gomes — PC do B.

Amazonas

Átila Lins — Bloco; Ézio Ferreira — Bloco; Pauderney Avelino — PDC.

## EXPEDIENTE

## CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

## PASSOS PÓRTO

Diretor-Geral do Senado Federal

## AGACIEL DA SILVA MAIA

## Diretor Executivo

## CARLOS HOMERO VIEIRA NINA

## Diretor Administrativo

## LUIZ CARLOS DE BASTOS

## Diretor Industrial

## FLORIAN AUGUSTO COUTINHO MADRUGA

## Diretor Adjunto

## DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob responsabilidade da Mesa do Senado Federal

## ASSINATURAS

Semestral ..... Cr\$ 3.519,65

Tiragem 2.200 exemplares.

## Rondônia

Edison Fidelis — PTB; Jubes Rabelo — PTB; Pascoal Novaes — PTR.

## Acre

Adelaide Neri — PMDB; João Maia — PMDB; Zila Bezerra — PMDB.

## Tocantins

Eduardo Siqueira Campos — PDC; Freire Júnior — Bloco; Leomar Quintanilha — PDC; Paulo Mourão — S/P.

## Maranhão

Jayme Santana — PSDB; Nan Souza — Bloco; Sarney Filho — Bloco.

## Ceará

Aécio de Borba — PDS; Antônio dos Santos — Bloco; Ariosto Holanda — PSB; Carlos Virgílio — PDS; Edson Silva — PDT; Etevaldo Nogueira — Bloco; Gonzaga Mota — PMDB; Mauro Sampaio — PSDB.

## Piauí

Caldas Rodrigues — Bloco; João Henrique — PMDB.

## Paraíba

Ivandro Cunha Lima — PMDB; José Luiz Clerot — PMDB.

## Pernambuco

Gustavo Krause — Bloco; Nilson Gibson — PMDB; Ricardo Fiúza — Bloco; Roberto Franca — PSB; Roberto Magalhães — Bloco.

## Alagoas

Cleto Falcão — Bloco.

## Bahia

Angelo Magalhães — Bloco; Aroldo Cedraz — Bloco; Clóvis Assis — PDT; Geddel Vieira Lima — PMDB; Genivaldo Correia — PMDB; Haroldo Lima — PC do B; João Alves — Bloco; Luis Eduardo — Bloco; Luiz Moreira — PTB; Prisco Viana — PDS.

## Minas Gerais

Fernando Diniz — PMDB; Humberto Souto — Bloco; João Rosa — PMDB; Paulo Delgado — PT; Samir Tannus — PDC; Tilden Santiago — PT; Zaire Rezende — PMDB.

## Espírito Santo

Rita Camata — PMDB.

## Rio de Janeiro

Aldir Cabral — PTB; Álvaro Valle — PL; Amaral Netto — PDS; Jair Bolsonaro — PDC; Laprovita Vieira — PMDB; Márcia Cibilis Viana — PDT; Marino Clinger — PDT; Miro Teixeira — PDT; Paulo Portugal — PD; Sérgio Arouca — PCB; Wanda Reis — PMDB.

## São Paulo

Gastone Righi — PTB; José Dirceu — PT; José Genoino — PT; Solon Borges dos Reis — PTB.

## Mato Grosso

Joaquim Sucena — PTB; Jonas Pinheiro — Bloco.

## Distrito Federal

Augusto Carvalho — PCB; Benedito Domingos — PTR; Maria Laura — PT; Osório Adriano — Bloco; Paulo Octávio — Bloco; Sigmaringa Seixas — PSDB.

## Goiás

Paulo Mandarino — PDC.

## Mato Grosso do Sul

George Takimoto — Bloco; José Elias — PTB; Marilu Guimarães — PTB; Nelson Trad — PTB.

## Paraná

Carlos Scarpelini — PMDB; Élio Dalla-Vecchia — PDT; Ivâni Guerra — Bloco; Joni Varisco — PMDB; Luiz Carlos Hauly — PMDB; Munhoz da Rocha — PSDB; Paulo Bernardo — PT; Werner Wanderer — Bloco.

## Santa Catarina

Décio Knop — PDT; Orlando Pacheco — Bloco.

## Rio Grande do Sul

Amaury Müller — PDT; Arno Magarinos — Bloco; Fernando Carrion — PDS; Fetter Júnior — PDS; Ibsen Pinheiro — PMDB; João de Deus Antunes — PDS; Nelson Jobim — PMDB; Nelson Proença — PMDB; Osvaldo Bender — PDS; Victor Faccioni — PDS.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Benevides) — Declaro aberta a sessão destinada a recepcionar Sua Excelência o Se-

nhor Luís Alberto Lacalle Herrera, Presidente da República do Uruguai.

**O SR. PRESIDENTE** (Mauro Benevides) — Encontra-se no edifício do Congresso Nacional Sua Excelência o Senhor Presidente da República do Uruguai.

Para introduzi-lo neste plenário, designo comissão constituída pelos líderes dos partidos políticos, representados na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, e pelos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores das duas Casas do Congresso Nacional. (Pausa.)

(Acompanhado da Comissão designada, dá entrada no plenário o Senhor Presidente Luís Alberto Lacalle Herrera, ocupando, na mesa, o lugar que lhe está reservado à direita do Senhor Presidente Mauro Benevides. (Pausa.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mauro Benevides) — Serão executados os Hinos Nacional do Uruguai e do Brasil.

(São executados, nas galerias, os Hinos Nacional do Uruguai e do Brasil. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mauro Benevides) — Excelentíssimo Senhor Luís Alberto Lacalle Herrera, digno Presidente da República Oriental do Uruguai, Exmº Deputado Ibsen Pinheiro, digníssimo Presidente da Câmara dos Deputados; Exmº Srs. Senadores Meira Filho e César Dias, integrantes da Mesa do Congresso Nacional; Exmº Sr. Dom Carlos Furno, Decano do Corpo Diplomático; Exmº Srs. Embaixadores; Exmº Ministras; Exmº Srs. Membros da Comitiva Uruguai; Exmº Srs. Senadores e Deputados, minhas Senhores e meus Senhores:

O Congresso Nacional sente-se honrado com a presença de Vossa Excelência neste Plenário e presta suas homenagens não só ao preclaro Governante do País irmão como a um dos mais prestigiosos líderes da democracia na América do Sul. A História registra a luta obstinada de Luis Alberto Lacalle Herrera que, mesmo cerceado em sua liberdade, não hesitou em propagar, com coragem e bravura, por um Uruguai livre e soberano. Na vida pública, homens, como Vossa Excelência, competentes e pertinazes, sabem superar obstáculos e seguir, sem desfalecimento, a árdua trilha do exemplar cumprimento do dever. Esse traço dominante de sua personalidade invulgar ajusta-se à índole do povo que o elegeu Deputado, Senador e, por último, Presidente da República.

No exercício da mais alta Magistratura da Nação, o Presidente Herrera, com a determinação que caracteriza a sua trajetória política, conclama a América Latina “a fazer ouvir sua voz com firmeza ante a comunidade internacional nos temas relativos à dívida externa, ao comércio e à participação nos investimentos”, enquanto adverte, enfaticamente, que os governos da região serão ouvidos se demonstrarem a vontade interna de adequar-se à organização econômica dos tempos hodiernos. A recente assinatura do Acordo de Integração e Cooperação Econômica pelos Chefes do Poder Executivo do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina atende, em termos essenciais, às idéias de modernização defendidas pelo ilustre visitante, pois implica numa redefinição dos rumos econômicos dos países participantes para permitir a construção de um bloco comercial comum, com a expressiva potencialidade dos mercados consumidores respectivos, como vertente de desenvolvimento da região. A criação do Mercosul, além de romper a enorme solidão sul-americana, abre, assim, novas perspectivas nas relações entre os países do Continente, estabelecendo-se, através dele, um nível, de associação econômica e política que resultará no progresso das condições de vida

dos cidadãos, como prevê, aliás, o Preâmbulo do Tratado de Assunção. Esse processo de integração fez-se possível à medida em que se implantou o regime democrático na América Latina, mesmo porque, sem a existência dele, o caminho para o bem-estar, a segurança e a dignidade do ser humano tornar-se-ia absolutamente inviável.

Como Presidente do Congresso Nacional, saúdo — na abertura desta sessão — o Presidente Luis Alberto Lacalle Herrera, esperando que a sua estada em nosso País fortaleça os laços de amizade e cooperação entre o Brasil e o Uruguai, a fim de que, irmados, possam vencer as incertezas do presente e os desafios do futuro. (Muito bem! Palmas prolongadas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mauro Benevides) — Concedo a palavra ao nobre Senador José Fogaça que, em nome do Senado Federal, saudará Sua Excelência o Senhor Presidente do Uruguai.

**O SR. JOSÉ FOGAÇA** (PMDB — RS) — Exmº Sr. Senador Mauro Benevides, digníssimo Presidente do Senado Federal, Excelentíssimo Senhor Dr. Luis Alberto Lacalle Herrera, digníssimo Presidente da República Oriental do Uruguai, Exmº Sr. Deputado Ibsen Pinheiro, digníssimo Presidente da Câmara dos Deputados; Exmº Sr. Meira Filho, 2º Secretário do Senado Federal; Exmº Sr. Senador César Dias, Exmº Sr. Dom Carlos Furno, Decano do Corpo Diplomático; Exmº Srs. Embaixadores, Srs. Ministros, Srs. Membros da Comitiva Uruguai, Srs. Parlamentares, Senhoras e Senhores, convidado a saudar Vossa Excelência durante esta homenagem que o Senado da República lhe dedica, experimentei, de imediato, a agradável sensação de que me iria ocupar de coisas de minha terra. De fato, meu rincão, o Estado do Rio Grande do Sul, constitui o alongamento para o Norte de planícies férteis, banhadas, de um lado, pelas águas da Lagoa Mirim e do Atlântico e, de outro, pelas do rio Uruguai e do rio da Prata.

Planícies históricas, terra de vida, luta de combates, morte e de vitórias, pelas quais perambularam, galoparam e pelearam os índios Charruas, os Chanás, Guaranis e Guaijanás e, mais recentemente, imigrantes espanhóis e italianos. Aqueles lutaram contra povos estranhos que lhes invadiam o espaço, estes para construir uma nova pátria; todos — parafraseando um poeta regionalista — plantando estandartes de liberdade nas coxilhas, distribuindo emblemas, ora brancos ora colorados, fazendo dos pagos uma imensa catedral chucra de trabalho, oração e esperança.

Senhor Presidente Lacalle, essas reminiscências não são para reverenciar nostalgiás, mas lembrar que a vocação de nossa gente não se perdeu, ao contrário, solidificou-se e atualizou-se através dos tempos, na busca de um progresso integrador dos povos, alicerçado no trabalho e na justiça.

É neste contexto que vislumbramos nosso futuro: povos integrados, mantendo a própria identidade. Integração não no sentido de satelização dentro de uma “nova ordem mundial” em que uns permanecem dominantes e outros dominados, não como clube terceiro-mundista de pobres contra ricos, porém como esforço solidário de iguais, para aprimorar a competência e o gerenciamento, permitindo experiências, descobertas e o fruto do trabalho.

É verdade que isso não se concebe, hoje, no âmbito de uma atitude de união de pobres contra ricos, no entanto, é igualmente verdadeiro que não é possível crescer com mais segurança e de maneira mais rápida, mantendo atitudes isoladas, sem uma avaliação adequada da distribuição das forças e sem uma visão realista dos interesses que tentam impor-se,

hodiernamente através da tecnologia, para manter domínios e privilégios.

A história da atuação política de Vossa Excelência, Presidente Luís Alberto Lacalle Herrera, distingue-se pelo esforço no sentido de congregar forças para melhor gerir o interesse comum, desde Luís Alberto de Herrera, no longínquo 1873, até nossos dias, em que Vossa Excelência dirige os destinos da grande Nação uruguaia.

Esse esforço, hoje, caracteriza-se com realidades novas que concedem especial relevância à necessidade de racionalizar e reduzir a presença do Estado na economia e na vida dos cidadãos, que encaram a abertura para o exterior como uma oportunidade benéfica para o desenvolvimento; que vêem na intensificação e na modernização das infra-estruturas transformadoras dos produtos ofertados pela vocação natural das regiões um imperativo para assegurar uma contribuição particular no caminho dos povos para o progresso; e que consideram e tratam com outros parâmetros as riquezas naturais e os ecossistemas.

Especial atenção, sem dúvida, deve merecer essa nova etapa que se prefigura, em termos de integração continental, com a vigência dos acordos de operação do Mercosul.

O primeiro e mais importante objetivo da integração é a democracia. Países integrados são países politicamente abertos, com uma estrutura transparente de poder, com instituições estáveis. Embora preservem sua soberania e sua autodeterminação, os países que vivem sob o regime de integração de mercados tornam-se infensos aos golpes de Estado e à ruptura constitucional. A democracia é causa e efeito, na integração. É uma componente essencial. Sem ela, simplesmente não há integração. Ditaduras não se integram.

Visitei o Uruguai no início dos anos 80, com uma comissão brasileira de anistia aos presos políticos. Aquele foi um tempo amargo e triste que todos nós queremos esquecer. A memória dessa amargura deve ser para nós apenas o barro com que faremos os tijolos mais sólidos na construção de um futuro de paz.

A aproximação entre Brasil e Uruguai hoje tem esse significado fundamental: nossos países e nossos povos que amam a democracia nunca mais viverão aqueles tempos de sombra e medo.

A integração, Sr. Presidente Luiz Alberto Lacalle Herrera, é impermeável às ditaduras.

É uma sinalização ao progresso, ao desenvolvimento, ao respeito à cidadania, à certeza de que o bem comum e os direitos econômicos dos indivíduos devem ter relevância na condução dos negócios do Estado.

A troca de experiências, o aporte de novos investimentos, a ampliação dos mercados, tudo isso deve visar ao consumidor como cidadão, ao exercício pleno da cidadania econômica, produzindo mais, produzindo mais barato e com mais qualidade.

Saudamos Vossa Excelência também por ser representante de um partido, o Partido Nacional, o Partido Blanco, como dizem nossos irmãos uruguaios, que tem, como o Partido Colorado, mais de um século de raízes profundas na história uruguaia.

O povo uruguai tem demonstrado uma enorme sabedoria e uma profunda consciência da sua história e das suas necessidades como Nação.

Um povo que mostrou muita coragem, amor e desvelo pela sua Constituição, ao rejeitar no voto plebiscitário — por maioria absoluta — uma constituição proposta pelo regime militar, foi também esse povo que teve suficiente maturidade para aprovar, em plebiscito, a Lei do Ponto Final, tratando

de enterrar no passado a escuridão e os horrores do período autoritário, que todos desejam esquecer, para iniciar um período voltado para a luz, para o futuro, para novos tempos.

Essa mesma sabedoria do povo uruguai é a que faz com que o povo uruguai, Sr. Presidente, não aporte no aventurismo, na falácia do messianismo político.

O Uruguai de hoje é o que é porque vem sendo governado por estruturas partidárias sólidas que têm uma visão profunda da realidade de seu país e que têm noção dos seus compromissos e responsabilidades históricas.

É por isso que a palavra "ingovernabilidade" não se aplica à realidade do seu país. Quando o comando não é de um homem só, mas obedece ao projeto longamente amadurecido por uma organização política sólida com ampla representatividade social e histórica, o país responde positivamente às iniciativas do governo no campo econômico, por maiores que sejam as dificuldades.

É importante também que possamos registrar o fato de que pensamos em um bloco econômico latino-americano não para que nossos países fiquem olhando apenas um para o outro, mas para que possamos todos olhar para a frente. Lembro Michel Quoist: "O casamento não é o olhar constante de um para o outro, mas ambos olharem para a frente".

A integração não pretende um fechamento autárquico do cone sul da América Latina, mas sim o nosso fortalecimento conjunto frente ao comércio mundial.

Aceitar a integração é aceitar o processo inevitável de mundialização da economia. O cone sul vai incrementar o intercâmbio regional, ampliar nosso sistema interno de trocas no âmbito continental, isso, porém, não significa que queiramo-nos fragmentar o mundo em blocos compactos e fechados.

A integração significará para nós aumento do nosso poder de barganha, no comércio mundial. Seremos obrigados a nos modernizar e ser mais competitivos.

É preciso destruir o mito e o equívoco que grassa, infelizmente, em boa parte do setor empresarial de nossos países a integração não virá para acirrar nossas diferenças e conflitos, mas sim para fortalecer os países latino-americanos diante do mundo.

Nossas raízes históricas comuns não evitaram que, durante os últimos quinhentos anos, se formassem realidades, dimensões territoriais, demográficas e de recursos naturais diferentes. Nosso passado colonial ibérico deixou-nos profundas marcas culturais, pelas quais somos profundamente apegados a um sistema de administração pública lento e burocratizado, amantes de cartórios e resistentes a mudanças.

Em 1989, em uma área de 11,9 milhões de quilômetros quadrados, éramos 189 milhões de pessoas, produzindo o correspondente a 390 bilhões de dólares e comercializando com o exterior produtos na ordem de 71 bilhões.

Esse grandioso potencial de produção e de consumo, hoje desigualmente distribuído entre os países e mesmo no interior destes, deve constituir-se força significativa e propulsora para a superação de entraves de toda a espécie: tarifários, cambiais, monetários e fiscais.

Auferindo conhecimento das experiências vividas, temos, nós da América Latina, que estar preparados para enfrentar um considerável leque de desafios, superando dificuldades internas, modernizando nossos parques de produção, enfim, unindo-nos para melhorar nossa capacidade de concorrer ante a presença de países de outros continentes.

A eliminação de barreiras, de forma coordenada entre os países membros, sem dúvida, trará resultados positivos em termos do bem-estar e justiça social para os nossos povos. O futuro é promissor. Cabe a nós lutar para que ele se concretize.

Assim, acredo, em um mundo que avança para a uniao, mantendo e solidificando a diversidade democrática. Com essa convivência, estaremos, a exemplo de nossos antepassados, plantando estandartes de liberdade, com base na cooperação e no respeito mútuo. Como gaúcho, como Representante do Rio Grande do Sul, alguém que se criou lendo José Hernandez e Zorilla de San Martin, permita-me dizer, caro Presidente Luis Alberto Lacalle Herrera, que a pampa constitui, há séculos, na sua paisagem física, humana e cultural, a nossa pátria comum. Façamos agora de todo o continente o espaço de nossa comunhão de paz, democracia e prosperidade.

Era o que tinha a dizer, muito obrigado.

(Muito bem! Palmas prolongadas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mauro Benevides) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Victor Faccioni, que falará em nome da Câmara dos Deputados.

**O SR. VICTOR FACCIONI** (PDS — RS. Pronuncia o seguinte discurso.) — Exmº Sr. Senador Mauro Benevides, D.D. Presidente do Senado Federal;

Exmº Sr. Luis Alberto Lacalle Herrera, DD. Presidente da República Oriental do Uruguai;

Exmº Sr. Deputado Ibsen Pinheiro, DD. Presidente da Câmara dos Deputados;

Exmº Sr. Senador Meira Filho, 2º Secretário do Senado Federal;

Exmº Sr. Senador Cesar Dias;

Exmº Sr. Dom Carlo Furno, DD. Decano do Corpo Diplomático;

Exmº Senhores Embaixadores;

Exmº Senhores Ministros;

Exmº Senhores Membros da Comitiva Uruguaia;

Exmº Senhores Parlamentares;

Senhoras e Senhores:

É com grande honra que o Congresso Nacional recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Luis Alberto Lacalle. Tão ilustre presença bem personifica os laços de profunda e sólida amizade que hoje unem uruguaios e brasileiros irmãos na luta comum por um futuro melhor, mais próspero e mais feliz. Em passado recente, sofreram nossos povos a dura provação do arbítrio, mas hoje, vivemos a normalidade democrática, cientes de que a liberdade política e a cidadania plena são os valores maiores com que haveremos de construir os nossos destinos. Aperfeiçoar e consolidar a democracia, eis o grande empenho a que nos dedicamos.

Nossa história do sul do continente se mescla da ação catequética dos jesuítas nas Missões, tão bem estudada pelo historiador gaúcho Aurélio Porto em sua monumental obra "As Missões Orientais no Uruguai". Como Deputado do Rio Grande do Sul, posso dizer do muito que representou para o nosso Estado, o tipo singular de civilização que foram e a extrema valia do seu exemplo que, de lá, das "Missões Orientais do Uruguai" chegaram a nós, os gaúchos do Rio Grande do Sul do nosso Brasil.

Como sul-rio-grandense, nos ligamos ao constante intercâmbio que sempre existiu entre o Uruguai e o Rio Grande do Sul, no campo político, econômico, social, literário e das pugnas bélicas, entre os gaúchos e gaúchos do passado.

No campo cultural, cabe lembrar entre outros "Juan Zorilla de San Martin, autor de "La Leyenda Patria", o imortal poema romântico-idealista "Tabaré", personagem índio, obra capital da literatura uruguaia, escrita em 1886. Foi traduzida para o português, de forma impecável, pelo fulgurante escritor gaúcho Manoelito de Ornellas, muito estimado no Uruguai"

José Enrique Rodó, autor do célebre ensaio "Ariel", escrito em 1900, em defesa da civilização latina, clássica, católica e estética. Foi uma espécie de Bíblia da Hispano-América, principalmente para a sua "juventud". Influiu, também, no Brasil, pregando a manutenção da identidade-espanhola, no caso dos países hispano-latino, livres da sedução da "sirena del norte", sem desprezar, no entanto, a modernidade e o progresso.

Já modernos, o genial novelista Juan Carlos Onetti, o festejado poeta, ensaísta e novelista Mario Benedetti, o divulgado Eduardo Galeano, autor da conhecida obra "As Veias Abertas da América Latina", os valorosos contistas Juan José Morosoli, Francisco Espínola e Santiago Dossetti e outros. Tão fecunda a obra e as mensagens literárias recebidas da cultura uruguaia. Temos sentimentos e temos história e perspectivas em comum. Desavenças que existiram são coisas do passado. Ao futuro pertence apenas o nosso destino comum. E este, o grande sentido da presença de V. Exª e da homenagem que lhe prestamos e ao povo de seu país.

A idéia da América Latina constituir-se num só espaço alimentou os sonhos de Simon Bolívar, José Artigas e José San Martín.

A idéia de uma confederação de nações data de 1810.

A idéia continuou se propagando por longo tempo com Sarmiento na Argentina, Andrés Bello no Chile, Haya de La Torre no Peru, Vasconcellos no México e José Henrique Rodó no Uruguai.

No esforço concreto em busca da nossa integração cabe destacar e lembrar os primeiros organismos estruturados para essa integração que o Tratado de Assunção vem de colocar em novas e reais perspectivas:

CEPAL — Comissão Econômica para América Latina — ONU (1948);

ALALC — Associação Latino Americana de Livre Comércio (1960);

MCCA — Mercado Comum Centro Americano (1960);  
Pacto Andino (Colômbia, Chile, Venezuela, Peru, Equador — 1966);

Agora a visita ao Brasil do Presidente Luís Alberto Lacalle do Uruguai constitui-se em mais um marco na trajetória delimitadora da integração latino-americana.

A Carta Magna, a Constituição do Uruguai, estabelece em seu art. 6º:

"La República procurará la integración social y económica de los estados latinoamericanos, especialmente en lo que se refiere a la defensa común de sus productos y materias primas. Así mismo propenderá a la efectiva complementación de sus servicios públicos."

O parágrafo único do art. 4º da Constituição brasileira diz:

"A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando a formação de uma Comunidade Latino-Americana de Nações."

Registro constitucional, portanto, no caso dos dois países, já temos. Faltava-nos ter vontade política para implementar as ações anunciadas, que é exatamente o objetivo da presença de Vossa Excelência em nossa Pátria.

A integração é palavra de ordem dos tempos atuais em todos os recantos da terra. Diferente não poderia ser aqui, entre nós, em que pesem todas as dificuldades que cada uma de nossas nações atravessa.

Fomos dos primeiros a propugnar para que o Legislativo esteja presente em todos os momentos desta fase histórica

de integração que o Mercosul, já irreversível como instituição aglutinadora da América Latina, nos há de proporcionar. Uma Comissão Parlamentar, hoje binacional, certamente integrará em breve parlamentares uruguaios e paraguaios, uma vez que já se compõe de brasileiros e argentinos.

Bem-vindo, Presidente Lacalle; seja sua visita augúrio de uma nova fase de intensa comunicação e intercâmbio a que nos propomos pelo Tratado de Assunção, significativamente firmado por Vossa Excelência, juntamente com o Presidente Collor e pelos Presidentes do Paraguai e Argentina.

É raro que um presidente retrate tão bem seu país em dado momento. São ambos um modelo de busca de equilíbrio, de tolerância para com as ideologias e nações, sejam quais forem. O pragmatismo em direção ao progresso e bom entendimento social são sua marca.

Há uma flagrante prova do alinhamento de nossas idéias e ideais na atitude desse jovem estadista em suas comunicações públicas e nos atos que marcam seu posicionamento. É importante destacar seu discurso em que, em maravilhosa síntese, colocou, sem o dizer, seu plano de governo:

*"Largo tiempo entre nosotros hemos tejido una organización socio económica que, procurando la total seguridad, mato el espíritu de riesgo que acerca la posibilidad de la prosperidad. Abajo pues con esas barreras, las primeras, las conceptuales, las que anidan en el subconsciente nacional. Que las fuerzas del cambio real, del cambio posible, prevalezcan sobre las de inmovilismo del malsano espíritu conservador. Capacidad técnica, capitales, oportunidades de trabajo: he ahí la trilogía que debemos convocar."*

Como se vê, nosso homenageado, que, na verdade, nos homenageia e honra com sua visita, não deixou dúvidas quanto a sua proposta de governo, optando com clareza por um liberalismo pragmático. E nesse sentido tem agido de modo a garantir, em pouco tempo a capacidade de seu país para gerar empregos e, através destas riquezas a felicidade para seus filhos, nossos irmãos.

A trilogia que se refere é a mesma por meio da qual nos colocaremos em posição de cumprir a nossa parte na implementação do Mercosul. Outro não é, por isso mesmo, a linha de ação desenhada pelo Presidente Collor de Mello em nosso País.

O Brasil pode se alegrar com confiança de que o Uruguai, que o Presidente Lacalle vê como porta do Mercosul, tenha um plano simples e racional dentro de sua proposta pragmática de ação política para o desenvolvimento. Já resolveu o problema de endividamento reescalonando em 30 anos sua dívida. Antecedentes de correção como credor tornaram fácil essa primeira etapa da abordagem dos grandes problemas que o Presidente Lacalle encontrou quando eleito.

Com uma carga tributária que o Presidente Lacalle ainda considera alta o Uruguai já consegue, no entanto, o equilíbrio de suas contas internas. Este é um passo a mais no sentido de novas reformas que lhe permitirão, num planejamento coerente, sucessivamente implantar as demais reformas que a confiabilidade que conquistou lhe facilitarão. Ele busca de modo transparente e disciplinado, primeiro as condições legais para reformar a previdência e entrar no processo de privatização para depois entrar em novas fases indispensáveis à busca de novas tecnologias. Agora mesmo em sua visita assina o convênio de processamento de dados com o Serpro brasileiro, consubstanciando o primeiro banco de dados do Mercosul.

O avanço das políticas internas tem permitido ao Uruguai igualmente avançar na implantação de sua parte relativa ao Tratado de Assunção. Como destacou o Deputado Fetter Júnior ao prolator seu parecer na Câmara dos Deputados sobre o Tratado de Assunção, nosso homenageado conduziu seu país bem mais longe no sentido da integração, pela via de apropriada regulamentação da atividade financeira e bancária, normas cambiais claras, busca da redução da carga tributária e liberação da entrada de capitais, além de outras iniciativas.

Impactos negativos provisórios não mudam a nossa opção irreversível pela integração. As dificuldades apontadas inteligentemente pelo Deputado Fetter Júnior, em seu relatório ao chamar atenção para as mesmas estão no bojo do ajuste fiscal, monetário e cambial que estaremos vivendo no próximo ano e estarão no bojo dos esforços comuns que lado a lado, haveremos de fazer para vencer a todas elas.

Outro não é o esforço que realiza o Brasil neste momento, sob o governo do Presidente Collor de Mello.

Vossa Excelência, Presidente Lacalle, aqui chega numa hora em que o nosso País desenvolve esforços no sentido de um amplo entendimento nacional, objetivando a retomada do desenvolvimento sob o prisma do equilíbrio monetário e da justiça social.

O Presidente Lacalle busca para seu país e seus concidadãos o que de melhor um governo pode oferecer-lhes: equilíbrio fiscal e monetário, investimentos criativos para a geração de empregos que se multiplicarão em riqueza para todos, embasando a principal das liberdades: a democrática certamente contribuiu para essa brilhante performance os antecedentes de nosso homenageado, político bem-formado com experiência desde os dezessete anos, toda uma geração de políticos para conduzir sua juventude e entusiasmo com que desfraldou a bandeira de *los blancos*!

Não há dúvida de que, do intercâmbio intensificado do Mercosul lucraremos todos, desde os setores complementares de nossas economias ao turismo que há de desenvolver-se e tornar-se um fato incorporado ao dia-a-dia de nossos países. É apenas tornar legal o que já é um fato do relacionamento de fraternidade de nossas fronteiras, que se estenderão ao longo de nossos países e pela América do Sul como um todo. O favorecimento das economias de escala com o incremento da produtividade em cada uma das economias sul-americanas vai tomar um estágio adiante no desenvolvimento tecnológico.

A partir desse resultado, poderemos situar-nos em condições de ver estimulados os fluxos de comércio da comunidade com o resto do mundo e tornar a atrair investimentos para a região.

É certamente por tudo isso que esse jovem político, Presidente da República irmão, tem conquistado nossa admiração. É notória sua compreensão e clara visão de perspectiva sobre o cenário das mudanças sociais no mundo. Esta condição de clareza de horizonte lhe permite exercer o seu mandato dentro de um nacionalismo sem pieguices, no caminho de contribuir para que o bloco americano ocupe seu justo espaço no mundo.

Ao ilustre Presidente da República Oriental do Uruguai, Luis Alberto Lacalle, a homenagem da Câmara dos Deputados, na certeza de que o Uruguai e o Brasil mais e mais se estreitarão como nações soberanas e livres, juntamente com as demais nações do Cone Sul, como da América Latina, e assim com o do desdobramento das etapas respectivas com as demais nações das três Américas na busca de um amanhã em que prevaleçam a paz, a liberdade, a prosperidade e a justiça social.

Muito obrigado. (Muito bem! Palmas prolongadas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Mauro Benevides) — Srs. Senadores e Deputados, digníssimas autoridades, o lúcido e brilhante Deputado, clarividente e destemido Senador, Luis Al-

berto Lacalle Herrera comunicou a mim, Presidente do Congresso Nacional, que, guardando fidelidade a sua origem parlamentar, Sua Excelência preferiria discursar neste momento da própria Tribuna do Congresso Nacional.

Sua Excelência ocupará, portanto, agora, a própria Tribuna em uma homenagem aos Senadores e Deputados brasileiros. (Palmas.)

*O SR. LUIS ALBERTO LACALLE HERRERA  
PRONUNCIA DISCURSO QUE, ENTREGUE À  
REVISÃO DO ORADOR, SERÁ PUBLICADO  
POSTERIORMENTE.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mauro Benevides) — Ao encerrar a sessão, a Presidência agradece a presença das autoridades civis, militares, diplomáticas e eclesiásticas, convidando-as para um coquetel no Salão Nobre do Senado Federal, onde Sua Excelência o Senhor Presidente da República do Uruguai receberá os cumprimentos.

Solicito à Comissão que introduziu nosso ilustre visitante neste Plenário que acompanhe Sua Excelência até aquele local.

**O SR. PRESIDENTE** (Mauro Benevides) — Nada mais havendo a tratar, está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 19 horas e 20 minutos.)*

**Centro Gráfico do Senado Federal  
Caixa Postal 07/1203  
Brasília — DF**

**EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS**